

Resumo Expandido (Pôster): Eixo 7 – Educação Especial

ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORES DE APOIO

Stephanie Cristine Alves¹
Cristina Cinto Araujo Pedroso²

Resumo: O presente estudo tem por objetivo identificar elementos que possam subsidiar a construção de uma proposta metodológica voltada à inclusão escolar, considerando as contribuições e experiências de professores de apoio. A pesquisa será conduzida por meio de abordagem qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise documental em escolas públicas do ensino fundamental. Pretende-se compreender as percepções desses profissionais sobre práticas pedagógicas inclusivas, desafios enfrentados e estratégias utilizadas no cotidiano escolar. A expectativa é que as análises revelem fatores estruturais, formativos e pedagógicos relevantes para a elaboração de uma proposta metodológica aplicável e contextualizada, contribuindo para a efetivação das políticas educacionais de inclusão e para a melhoria da atuação docente em contextos de diversidade.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Professores de Apoio; Educação Especial.

Introdução

A educação inclusiva se configura como um princípio fundamental para a garantia do direito à educação de todos, assegurando que estudantes com deficiência tenham acesso, participação e aprendizagem nas escolas regulares em condições de equidade. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) estabelece diretrizes para a reorganização dos sistemas educacionais, visando à eliminação de barreiras que impeçam o pleno desenvolvimento desses estudantes. Nesse cenário, o papel do professor de apoio tem sido elemento essencial para a mediação pedagógica, a adaptação de estratégias e o fortalecimento de práticas colaborativas entre docentes, gestores, famílias e comunidade escolar (Vinhali; Tartuci, 2017).

O avanço das políticas públicas e das normativas, como a Lei Brasileira de Inclusão, qual seja a nº 13.146/2015 (Brasil, 2015), trouxe mudanças significativas para a consolidação de

¹ Doutoranda em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP - Universidade de São Paulo. Mestre em Planejamento e Análise de Políticas Públicas pela Unesp – Campus Franca. Professora de Apoio da Rede Municipal de Passos. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6059223193736176>. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0000-4612-8489>.

² Professora Doutora em Educação Escolar pela UNESP-Araraquara, Mestre em Educação Especial pela UFSCar e graduada em Pedagogia PUC-SP. Atualmente é professora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP). Lattes ID: 1482588327535810. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8687-6497>

práticas inclusivas. Contudo, a implementação efetiva ainda enfrenta desafios, como lacunas na formação inicial e continuada de professores, insuficiência de recursos pedagógicos e carência de articulação intersetorial (Pereira; Matsukura, 2013). Tais obstáculos impactam diretamente a construção de propostas metodológicas que valorizem a diversidade e assegurem a participação ativa dos estudantes, exigindo que o professor de apoio assuma um papel de “co-ensino” e planejamento integrado.

A inclusão bem-sucedida demanda não apenas a presença física do aluno com deficiência na sala de aula, mas a criação de condições reais para sua aprendizagem e desenvolvimento. Zhizhko (2020), ao analisar a experiência mexicana, evidencia que a colaboração entre professores, especialistas e famílias é determinante para superar barreiras atitudinais, pedagógicas e organizacionais. Essa perspectiva dialoga com a necessidade de repensar o modelo de atuação do professor de apoio, ampliando seu papel para além da assistência individual, de modo a contribuir para a construção de práticas coletivas de ensino inclusivo.

Além disso, segundo Rodrigues et al. (2022), a efetividade das práticas inclusivas está fortemente associada à clareza de atribuições e à integração do professor de apoio na equipe pedagógica. Quando há um alinhamento entre políticas institucionais, formação docente e metodologias adaptadas, observa-se maior potencial para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. Nesse contexto, é fundamental compreender como a atuação do professor de apoio pode subsidiar a elaboração de propostas metodológicas que considerem as necessidades educacionais específicas e as potencialidades de cada estudante.

Assim, investigar os elementos que orientam a construção de uma proposta metodológica de inclusão, a partir das contribuições do professor de apoio, torna-se relevante não apenas para aprimorar práticas pedagógicas, mas também para fortalecer a cultura escolar inclusiva. Tal investigação permite identificar lacunas formativas, potencializar estratégias de ensino colaborativo e orientar políticas públicas, com vistas à efetivação do direito à educação de qualidade para todos os estudantes.

Materiais e métodos

O presente estudo é de abordagem qualitativa, uma vez que busca evidenciar percepções, práticas e desafios vivenciados por professores de apoio no contexto da inclusão escolar. A escolha metodológica se fundamenta na perspectiva de que fenômenos educacionais relacionados à diversidade e à inclusão demandam investigação contextualizada e interpretativa, considerando significados, valores e interações (Flick, 2009). A pesquisa será conduzida em escolas públicas de ensino fundamental I e II, selecionadas a partir de critérios

que incluam a presença de alunos com deficiência e a atuação de professores de apoio designados oficialmente pela rede de ensino.

A coleta de dados será estruturada em três etapas complementares. Na primeira, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de apoio, abordando temas como formação inicial e continuada, estratégias pedagógicas, experiências de “co-ensino”, mediação de interações sociais e percepções sobre políticas inclusivas. Na segunda etapa, será conduzida análise documental de projetos político-pedagógicos (PPPs), legislações locais, orientações pedagógicas da rede e registros escolares relacionados à inclusão, visando identificar diretrizes e normativas que influenciem a prática docente. Na terceira etapa, serão feitas observações de campo em salas de aula e outros espaços escolares, buscando registrar interações e práticas inclusivas *in loco*.

Para o tratamento dos dados, será utilizada a análise de conteúdo (Bardin, 2011), que possibilita organizar e categorizar as informações de forma a identificar padrões, recorrências e singularidades nas práticas e percepções dos participantes. A análise será conduzida em três fases: organização do material, codificação e categorização, e interpretação de resultados articulando com o referencial teórico. A combinação de resultados obtidos através de entrevistas, análises documentais e observações de campo será utilizada como estratégia para aumentar a consistência e a validade interna dos achados (Silva; Elias, 2020).

A participação dos respondentes estará condicionada à assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando sigilo e anonimato das informações, conforme diretrizes éticas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Discussão dos resultados

Espera-se que a análise das entrevistas com professores de apoio revele um conjunto de elementos-chave para a construção de uma proposta metodológica de inclusão escolar. Esses elementos podem incluir desde estratégias pedagógicas adaptadas e recursos de acessibilidade até práticas de articulação entre os diferentes atores da comunidade escolar. Estudos anteriores indicam que o envolvimento ativo do professor de apoio na elaboração e execução de atividades diversificadas contribui para ampliar as oportunidades de participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência (Rodrigues; Sales, 2024).

A análise documental buscará evidenciar o grau de alinhamento entre as diretrizes institucionais e a prática cotidiana dos professores de apoio. Esse mapeamento é relevante, pois a distância entre o que é previsto em políticas públicas e o que efetivamente se concretiza no espaço escolar é apontada como um dos principais entraves para a inclusão (Borges;

Torres, 2020; Leal, 2021). Espera-se que a comparação entre orientações oficiais e práticas relatadas permita identificar tanto lacunas como boas práticas que possam subsidiar a proposta metodológica.

As observações em sala de aula e demais ambientes escolares deverão complementar a compreensão sobre a atuação do professor de apoio, permitindo verificar como se dá a mediação pedagógica, a interação com o professor regente e a participação dos estudantes com deficiência. A expectativa é que esses registros possibilitem identificar padrões de atuação e contextos favoráveis à aprendizagem colaborativa, bem como barreiras que demandam superação. Essa perspectiva se alinha à visão de que a inclusão escolar não é apenas a adaptação de conteúdos, mas a promoção de um ambiente educacional responsivo às necessidades de todos os alunos (Oliveira; Araújo; Silva, 2019; Zhizhko, 2020).

Assim, ao integrar dados provenientes de diferentes fontes e perspectivas, espera-se gerar um quadro abrangente que sustente a formulação de uma proposta metodológica de inclusão baseada em evidências e contextualizada à realidade das escolas participantes. Tal proposta deverá contemplar princípios de acessibilidade pedagógica, trabalho colaborativo e formação docente contínua, contribuindo para políticas educacionais mais efetivas e para práticas escolares mais inclusivas.

Considerações finais

A investigação proposta buscará contribuir para a compreensão e valorização do papel do professor de apoio na efetivação da educação inclusiva, destacando sua relevância na construção de propostas metodológicas que atendam às necessidades e potencialidades dos estudantes com deficiência. Ao integrar percepções de professores, análise de documentos institucionais e observações do cotidiano escolar, espera-se delinear diretrizes práticas e teóricas que fortaleçam a inclusão como princípio e prática pedagógica.

Os resultados esperados visam oferecer subsídios para políticas educacionais mais consistentes, formação docente direcionada às demandas reais do contexto escolar e a promoção de ambientes de aprendizagem acessíveis e colaborativos. A proposta metodológica a ser formulada terá potencial para servir como referência a outras redes de ensino, contribuindo para a redução de barreiras pedagógicas e para a ampliação das oportunidades de participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BORGES, Luciana Maria; TORRES, Célia Maria Marinho de Elizalde. Educação especial na perspectiva inclusiva: análise da influência internacional no contexto local. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 1, p. 148 - 170, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v20.n1.8>. Acesso em 01 ago. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

FLICK, Uwe. **An introduction to qualitative research**. 4. ed. London: Sage, 2009.

LEAL, Sueli Rodrigues. **A inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular: o desafio de uma educação para todos**. 2021. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras – EAD). Instituto Federal da Paraíba, Patos, 2021.

OLIVEIRA, Cláudia Beatriz Estevão de; ARAÚJO, Lúcia Alves; SILVA, Luciana de Souza. O papel do professor na educação inclusiva: desafios e recursos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 3, p. 455 - 472, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300008>. Acesso em 30 jul. 2025.

PEREIRA, Priscila Cristina; MATSUKURA, Thelma Simões. Inclusão escolar e Educação Infantil: um estudo de caso. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 125 - 144, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X9504>. Acesso em 30 jul. 2025.

RODRIGUES, Cristiane Souza Dias; SILVA, Simone Cristina; ROCHA, Luciana de Paula; NAVES, Rita de Cássia Mendes; DOMINGUES, Isabel Maria Cardoso Santos. A formação de professores para a inclusão escolar dos alunos com deficiência. **Conjecturas**, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53660/CONJ-1015-RT>. Acesso em 30 jul. 2025.

RODRIGUES, Silvana Regina Martins de Carvalho; SALES, Luciana Carla. Necessidades formativas do professor frente à demanda de alunos da Educação Especial em classes comuns. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, p. e0097, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0097>. Acesso em 28 jul. 2025.

SILVA, Elizângela Fernandes; ELIAS, Luciana Carla S. Habilidades sociais de pais, professores e alunos com deficiência intelectual em inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 605 - 622, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0047>. Acesso em 30 jul. 2025.

VINHAL, Joana; TARTUCI, Dulce. Professor de apoio, bidocência e as possibilidades de ensino colaborativo como apoio à inclusão de estudantes com deficiência. In: STOPPA, Alexandre E. (org.) **Educação e formação de professores: perspectivas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 163 - 176.

ZHIZHKO, Elena A. Inclusión de los niños con capacidades diferentes en escuelas regulares en México: propósitos y realidad. **Andamios**, v. 17, n. 43, p. 249 - 270, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29092/uacm.v17i43.761>. Acesso em 28 jul. 2025.